



ANAIS do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Curitiba - Paraná, 26 a 29 de julho de 2023



O artigo a seguir é parte integrante dos Anais do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia, disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

BARBOSA, E. P.. Sítios espeleológicos naturais sagrados da Bahia. In: MISE, K. M.; GUIMARÃES, G. B.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 37, 2023. Curitiba. *Anais...* Campinas: SBE, 2023. p.070-074. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais37cbe/37cbe_070-074.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

SÍTIOS ESPELEOLÓGICOS NATURAIS SAGRADOS DA BAHIA *SACRED NATURAL SPELEOLOGICAL SITES OF BAHIA*

Elvis Pereira Barbosa (1)

(1) Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia.

Contatos: elvisb@uesc.br.

Resumo

Este artigo tem por finalidade apresentar algumas cavidades naturais subterrâneas da Bahia classificadas como Sítios Naturais Sagrados – SNS a partir dos ritos religiosos realizados em seu interior. Essas cavidades possuem uma expressiva identificação com as comunidades rurais que habitam o seu entorno ou a frequentam com regularidade durante a realização dos ritos que evidenciam a representatividade religiosa, variando do catolicismo à matriz africana, abarcando uma ampla variedade de territórios, indo do litoral ao sertão. A abordagem aqui apresentada, toma por referência as cavidades naturais subterrâneas situadas no estado da Bahia, além de trazer à luz do conhecimento, uma breve discussão a respeito de conceitos ambientais elementares como conservação, preservação e desenvolvimento sustentável correlacionando-os com a relevância das tradições populares e rituais religiosos como uma das maneiras de preservação dessas cavernas.

Palavras-Chave: Cavernas; Sítios Naturais Sagrados; Rituais Religiosos; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

This article aims to present some underground natural caves in Bahia classified as Sacred Natural Sites - SNS based on the religious rites performed inside them. These caves have a significant identification with the rural communities that inhabit their surroundings or frequent them regularly during the performance of rites that show the religious representativeness, ranging from Catholicism to the African matrix, covering a wide variety of territories, from the coast to the hinterland. The approach presented here takes as a reference the natural underground caves located in the state of Bahia, besides bringing to light a brief discussion about elementary environmental concepts such as conservation, preservation and sustainable development, correlating them with the relevance of popular traditions and religious rituals as one of the ways to preserve these caves.

Keywords: Caves; Sacred Natural Sites; Religious Rituals; Sustainable Development.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de Sítios Naturais Sagrados – SNS, vem ganhando destaque no início deste século junto à comunidade internacional que atua com preservação/conservação ambiental e cultural. O debate em torno do conceito é abrangente, visto que nessa classificação entram diversas estruturas e/ou compartimentos geológicos. De acordo com Wild e McCleod (2008, p. 20), os SNS são reconhecidos como “áreas de terra ou água com significado um espiritual especial para povos e comunidades”, muitas das quais vivem no entorno destes espaços.

Aqui no Brasil o debate em torno do termo é recente e ganhou relevância a partir da comunicação de Fernandes-Pinto e Irving (2015), quando iniciaram uma discussão a respeito dos SNS brasileiros e a sua importância ambiental, cultural e espiritual para os povos originários, grupos religiosos e ambientalistas que tem esses espaços como reserva ambiental,

locais de preservação de saberes populares/tradicionais e também espaços sagrados.

Paralela à ideia de preservação, uma questão tem sido abordada por alguns ambientalistas: é possível haver desenvolvimento sustentável dentro do sistema capitalista? Esse questionamento vem ganhando corpo entre teóricos que discutem o modelo de sustentabilidade no capitalismo (DIAS & TOSTES, 2022) e os diversos grupos que envolvem a tomada de consciência dos povos originários, quilombolas associações de pequenos agricultores que lutam pela conservação ambiental, enfrentando o poder do capital – grande lavoura, agro indústria e mineração – e que por vezes atuam de maneira a coibir o estabelecimento de iniciativas voltadas a sua preservação.

Desta maneira, busca-se aqui, apresentar as cavernas através de uma nova abordagem, a da classificação como SNS e a possibilidade da ampliação do debate em torno da conservação/preservação das

cavidades naturais subterrâneas com a adoção de outros parâmetros úteis para a defesa do patrimônio ambiental e espeleológico brasileiro.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem por finalidade apresentar à comunidade espeleológica, uma outra visão das cavidades naturais subterrâneas, a partir do conceito de SNS, tendo por base exclusivamente as chamadas cavernas-santuário (BARBOSA *et al.*, 2022; BARBOSA, 2013), restringindo a sua análise ao território da Bahia e o impacto que essas cavernas possuem junto às comunidades locais, comunidades tradicionais, grupos religiosos e principalmente às pequenas cidades situadas no sertão do estado como fator relevante para a economia regional.

Os estudos preliminares apresentados aqui, fundamentam-se em levantamento bibliográfico (FERNANDES-PINTO & IRVING, 2015), nas informações decorrentes de inúmeras expedições realizadas ao longo do ano de 2022 aos diversos territórios de identidade do estado da Bahia, principalmente na região da Chapada Diamantina, no Sul e no Sudoeste do estado, onde foram levantadas informações primárias e nas informações obtidas, através de conversas com colegas que atuam na pesquisa de cavidades naturais subterrâneas na Bahia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o debate, faz-se necessário conceituar o que são efetivamente SNS diferenciando-os de Sítios Espeleológicos. De acordo com Fernandes-Pinto e Irving (2015, p. 397), “os sítios sagrados são interpretados como espaços de inspiração, revelação, cura, reverência e comunhão com a natureza e são visitados e utilizados em ocasiões especiais, para a realização de cerimônias ou rituais”. Portanto essa seria a melhor definição para um SNS. Já os sítios espeleológicos, são as diversas cavidades naturais subterrâneas acessíveis aos seres humanos. Assim, nem todos os SNS são cavernas, da mesma forma que nem todas as cavernas podem ser classificadas de SNS.

Devido a sua natureza e relevância, que pode variar do âmbito local para o nacional, muitas cavernas possuem um valor religioso e histórico e essa característica é evidenciada pela antiguidade e regularidade das romarias, além do impacto econômico e social e ambiental causado na localidade onde está situado o sítio espeleológico. Um claro exemplo pode ser observado na romaria ao Bom Jesus da Lapa, que desde o período colonial (1691) movimenta um ex-

pressivo número de peregrinos (STEIL, 1996; 2003), tornando-se a terceira maior romaria religiosa do Brasil e a principal romaria para cavernas brasileiras.

O panorama geral das cavernas brasileiras consideradas SNS é amplo, aproximadamente 50 (FERNANDES-PINTO & IRVING, 2015). Para a Bahia, as autoras identificam 12 cavidades como SNS (Quadro 1). Entretanto, após a coleta de informações em viagens de campo para a região da Chapada Diamantina, Sul e Sudoeste da Bahia, ao longo de 2022/2023, foram identificadas mais 12 cavidades como SNS (Quadro 2). Numa classificação sumária com esses novos dados, é possível encontrar para a Bahia, 21 cavidades possuidoras de uma tradição católica, duas cavidades com tradição de Matriz religiosa Africana (na região de Ilhéus) e uma cavidade com tradição de Matriz religiosa indígena (Figura 1).



Figura 1: Gruta da Milagrosa, Pau-Brasil, Bahia. Foto: Elvis Barbosa, 2021.

Uma característica marcante para as cavernas com tradição religiosa católica da Bahia é a permanência do processo ritualístico ao longo do tempo. Aproximadamente 10 cavernas ainda mantêm a tradição da romaria e as demais, por diversos fatores, como a redução da influência da Igreja sobre as comunidades do entorno da caverna, os interesses políticos, a concorrência com outras atrações como bares e festas não religiosas e principalmente o avanço das igrejas neopentecostais, tem contribuído para a expressiva redução das peregrinações às cavernas SNS baianas.

Apenas as cavernas SNS baianas de longa tradição religiosa e popular tem conseguido manter as suas romarias. É o exemplo do Santuário do Bom Jesus da Lapa, com mais de três séculos de tradição (STEIL, 2003) e que mesmo estando fechado duran-

te o período da pandemia – 2020/2021 – conseguiu retornar aos festejos religiosos em 2022 com uma participação expressiva de romeiros, ou da Lapa da Mangabeira em Ituaçu (BARBOSA & TRAVASSOS, 2008; BARBOSA, 2009) que segue fiel à tradição e tem se tornado zona de passagem dos romeiros com destino ao Bom Jesus da Lapa.

Quadro 1: Sítios Naturais Espeleológicos Sagrados da Bahia.

Sítio Sagrado	Localização	Religião	Fonte
Lapa do Bom Jesus	Bom Jesus da Lapa	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta da Soledade	Bom Jesus da Lapa	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta dos Mártires	Bom Jesus da Lapa	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Lapa da Mangabeira	Ituaçu	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Lapinha do Bom Jesus	Iramaia	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta da Marota	Andaraí	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta de Patamuté	Curaçá	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta D'Água	Curaçá	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Lapa dos Brejões	Morro do Chapéu	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta do Bom Pastor	Paripiranga	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta da Milagrosa	Pau-Brasil	Indígena	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015
Gruta do Lapão Velho	Santa Luzia	Catolicismo	FERNANDES PINTO & IRWING, 2015

Por outro lado, pequenas cavernas que possuíam uma romaria restrita ao locus territorial municipal, com o advento da pandemia e o crescimento das igrejas neopentecostais, praticamente viram a tradição religiosa definir por completo, chegando

ao total desaparecimento, como a Lapa do Xaxá em Licínio do Almeida (Figura 2), Gruta da Marota em Andaraí e a Gruta da Lagoa Preta em Itaetê.

Quadro 2: Sítios Naturais Espeleológicos Sagrados da Bahia.

Sítio Sagrado	Localização	Religião	Fonte
Gruta das Sete Portas	Iramaia	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Gruta da Lapinha	Nova Redenção	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Gruta da Lagoa Preta	Itaetê	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Gruta de Taquarandi	Taquarandi	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Lapinha do Narciso	BR-242	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Gruta dos Milagres	Milagres	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Lapa do Convento	Campo Formoso	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Gruta do Deusdete/Igrejinha	Mascote	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Pedra da Gruta	Itapebi/Itaimbé	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Lapa do Xaxá	Licínio de Almeida	Catolicismo	BARBOSA, E. P., 2023.
Casa dos Loucos	Ilhéus	Matriz Africana	BARBOSA, E. P., 2023.
Gruta do Funil	Ilhéus	Matriz Africana	BARBOSA, E. P., 2023.



Figura 2: Altar, Lapa do Xaxá, Licínio do Almeida, Bahia. Foto: Márcio Santana, 2019.

A disputa pelo público-alvo das romarias em cavernas tem assim, nesse início do século XXI, novos desafios a serem enfrentados e superados. As

novas tecnologias de comunicação de massas, principalmente as redes sociais, o avanço expressivo das igrejas neopentecostais, as disputas de poder entre grupos religiosos católicos antagônicos como as Comunidades Eclesiais de Base – CEB e os Carismáticos tem, em certa medida, contribuído para um expressivo refluxo das romarias. Aliado a isso, tem a situação econômica desfavorável da maioria da população que frequenta uma romaria. Todo esse cenário influencia na perda de fieis, na redução da influência econômica para os municípios que possuem ou possuíam essa tradição religiosa e concentra o fluxo religioso em poucas cidades, descaracterizando algumas dessas cavernas consideradas aqui como SNS.

Para além da preservação da tradição religiosa, o debate em relação à conservação/preservação ambiental vem à tona, visto que o dilema em torno do desenvolvimento sustentável dentro do modelo capitalista ganha novos contornos, tais quais sustentabilidade e lucro, conservação ambiental e créditos de carbono, principalmente quando envolve comunidades tradicionais e a implantação de projetos de engenharia das chamadas energias limpas que podem impactar áreas de interesse da espeleologia.

4. CONCLUSÕES

A manutenção de uma tradição religiosa, mesmo em grandes centros urbanos ou dentro de áreas urbanas, vem se mostrando ao longo do início do século XXI como algo incerto e difícil de ser preservado. Algumas dessas tradições, principalmente aquelas com forte apelo popular, tem conseguido a sua permanência graças a alguns artificios, principalmente os relacionados às mídias digitais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. P.; TRAVASSOS, L. E. P. Caves, stories, history and popular traditions in the semi-desert (Sertão) of Bahia, northeastern Brazil. *Acta Carsologica*, Ljubljana, v. 37, n. 2, p.331-338, 2008.
- BARBOSA, E. P.; SANTOS, M. S.; ANDRADE, C. S.; RIBEIRO, D. B.; ÁVILA, F. S.; SARMENTO, F. O.; GONDIM JUNIOR, N. A.. Caverna em festa: a romaria da Lapa da Mangabeira em Ituaçu – Bahia. In: MOMOLI, R. S.; STUMP, C. F.; VIEIRA, J. D. G.; ZAMPAULO, R. A. (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 36, 2022. Brasília. *Anais [...]* Campinas: SBE, 2022. p. 096-100. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais36cbe/36cbe_096-100.pdf>
- BARBOSA, E. P. Cavernas e religião: considerações sobre algumas romarias em cavernas no sertão da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 30, 2009, Montes Claros/MG *Anais [...]*. Montes Claros, MG: EPL; UNIMONTES, SBE, 2009.
- BARBOSA, E. P. Cavernas como espaços sagrados. In: RASTEIRO, M. A.; MORATO, L. (Orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32, 2013. Barreiras. *Anais [...]* Campinas: SBE, 2013. p.157-165. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_157-165.pdf>

Essa situação reflete-se também nas tradições religiosas populares encontradas em cavernas consideradas SNS. Como os sítios espeleológicos são encontrados em locais distantes dos grandes centros urbanos, a manutenção de algumas dessas tradições segue no caminho da incerteza ou estão fadadas ao desaparecimento. A solução pode estar na classificação e difusão dessas tradições de romarias em cavernas como Sítios Naturais Sagrados e a sua ampla divulgação como atrativos turísticos naturais, ambiental e como um dos elementos da sustentabilidade ambiental.

Entretanto, ao trazer à luz a discussão que envolve o desenvolvimento sustentável no sistema capitalista, descobre-se que existem questões ainda não tão bem explicadas pelos diversos atores que buscam no binômio desenvolvimento e sustentabilidade criar modelos que visem superar uma possível crise estrutural do sistema, criando espaço para uma ampla incorporação de atores e questões sociais até então escanteados.

Assim, faz-se necessário estabelecer novos paradigmas voltados à inclusão desses SNS dentro do eixo econômico dos pequenos e médios municípios que possuem cavernas, mas que não conseguem estabelecer maneiras racionais de apropriação do seu patrimônio espeleológico visando conciliar a preservação ambiental com a exploração racional das cavidades naturais subterrâneas.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, o apoio e incentivo no desenvolvimento e divulgação das pesquisas realizadas.

- DIAS, G. V.; TOSTES, J. G. R. **Capitalismo e sustentabilidade**: crítica ao desenvolvimento sustentável e à crise estrutural sistêmica. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.
- FERNANDES-PINTO, E.; IRVING, M. A.; 2015. Sítios Naturais Sagrados no Brasil: o gigante desconhecido. In: HANAZAKI, N., *et al.* (Orgs.). Culturas e Biodiversidade: o presente que temos e o futuro que queremos. SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 7; ENCONTRO LATINO AMERICANO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 2, 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 397-408. Disponível em <<http://sapiselapis2015.paginas.ufsc.br/anais>>
- STEIL, C. A. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa-Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996.
- STEIL, C. A. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 249-261. 2003.
- WILD, R.; MCLEOD, C. **Sitios Sagrados Naturales**: directrices para administradores de áreas protegidas. Gland, Suíça: IUCN. 2008. Série Buenas Prácticas en Áreas Protegidas nº 16.